

PROCESSO DE CONCEPÇÃO DE UMA TECNOLOGIA PARA O CUIDADO EM ENFERMAGEM E SAÚDE¹

Denise Cristina Alves de Moura*
Nathália Alvarenga-Martins**
Tháís Mendonça Resende***
Pedro Miguel Santos Dinis Parreira****
Cristina Arreguy-Sena*****
Rosângela Maria Greco*****

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência que aborda a vivência de alunas do curso de pós-graduação Mestrado em Enfermagem na disciplina Tecnologia em Saúde e em Enfermagem. Este estudo teve como objetivo descrever o processo de concepção de uma tecnologia para o cuidado em enfermagem e saúde. As alunas, estimuladas a associar o uso da tecnologia para solucionar um problema de enfermagem, apresentaram a ideia de aprimorar o modelo de carro-maca existente no mercado, uma vez que o produto atual apresenta vários riscos para os profissionais que o manuseiam, como também para os pacientes transportados. A proposta possibilita reduzir o absenteísmo laboral por motivo de lesões ergonômicas e proporcionar conforto e segurança ao usuário. A abordagem do empreendedorismo como disciplina dentro da academia proporcionou ampliar horizontes durante a formação no mestrado das alunas que, enquanto futuras docentes, estão conscientes da capacidade do empreendedorismo e do uso da tecnologia para propiciar mudanças no cenário na enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde do Trabalhador; Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.

INTRODUÇÃO

Este estudo surgiu da necessidade de integração do empreendedorismo na enfermagem como estratégia de solução de problemas e as tecnologias emancipatórias aplicadas à pesquisa em enfermagem e ao processo laboral em enfermagem.

Apresenta-se, neste estudo, a ideia de aprimorar o modelo de carro-maca existente no mercado, uma vez que o produto disponível apresenta vários riscos para os profissionais que o manuseiam, como também para os pacientes transportados. No primeiro caso, os riscos se relacionam, principalmente, com a possibilidade de absenteísmo e presenteísmo laboral por motivo de lesões ergonômicas e, no segundo, referem-se às condições de conforto e de segurança, em especial na prevenção de traumas por impactos e/ou quedas e na manutenção hemodinâmica. Para isso, torna-se necessária uma reflexão sobre o papel da tecnologia

no processo de cuidar.

O campo do desenvolvimento tecnológico insere-se no contexto das ações empreendedoras que resulta na incorporação de novos conhecimentos, produtos, serviços e processos de atendimento às necessidades dos clientes em um método contínuo de busca de qualidade para o alcance das necessidades emergentes⁽¹⁾.

Frente a este panorama, o enfermeiro deve estar pronto para explorar novas oportunidades e cenários de atuação, pois, segundo alguns autores, “ser empreendedor é ser capaz de protagonizar novos campos e práticas de atuação profissional”^(2:41).

Todavia, na área da saúde, o mau emprego da tecnologia pode influenciar negativamente o processo de cuidar no sentido de prejudicar a interação profissional-paciente, produzindo relações frias e distantes, ou seja, a tecnologia pode favorecer a mera realização de técnicas⁽³⁾.

Porém, alguns autores revelam que não é a tecnologia propriamente dita a responsável pela

¹Artigo extraído da disciplina Tecnologia em Saúde e em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu - Mestrado em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

*Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem. UFJF. Juiz de Fora, MG, Brasil. E-mail: denisematipo@yahoo.com.br

**Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem. UFJF. Juiz de Fora, MG, Brasil. E-mail: nath.alvarenga.martins@gmail.com

***Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem. UFJF. Juiz de Fora, MG, Brasil. E-mail: mendoncaresende@yahoo.com.br

****Enfermeiro, Doutor em Enfermagem, Professor da Faculdade de Enfermagem de Coimbra, Portugal. Email: pedromiguel.parreira@gmail.com

*****Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora da Faculdade de Enfermagem da UFJF. Juiz de Fora, MG, Brasil. Email:

cristina.arreguy@ufjf.edu.br

*****Enfermeira, Doutora em Saúde Pública, Professora da Faculdade de Enfermagem da UFJF. Juiz de Fora, MG, Brasil. E-mail:

romagreco@gmail.com

desumanização, despersonalização ou objetificação. Isso acontece de acordo com a forma como as tecnologias são empregadas e os significados que são atribuídos a elas. Portanto, estabelecer o equilíbrio entre os aspectos tecnológicos e o cuidado humano possibilita que a enfermagem realize a assistência de forma eficiente, humanizada e com mais qualidade⁽⁴⁻⁶⁾.

Alguns autores complementam este pensamento descrevendo a existência de três categorias de tecnologias na área da saúde, que estão estreitamente interligadas e presentes no agir da enfermagem, embora nem sempre de modo transparente. A tecnologia dura, representada pelo material concreto, o equipamento, a mobília; a tecnologia leve-dura, que inclui os saberes estruturados, e a tecnologia leve expressa por meio do processo de comunicação, das relações e dos vínculos^(4,7).

Além da utilização das tecnologias durante o processo de trabalho da enfermagem, o enfermeiro é capaz de avançar neste sentido, desenvolvendo ferramentas tecnológicas como prática empreendedora⁽⁸⁾. A enfermagem empreendedora, ao desenvolver tecnologias para o cuidado, depara-se com um processo desafiador. No emprego de uma tecnologia, além de garantir a segurança, a eficácia, a ética, o impacto social positivo e a relação custo-benefício equilibrada, é necessário saber utilizá-la de forma humanizada⁽⁹⁾.

Ao aproximar estas reflexões da vivência dos autores deste estudo, a proposta apresentada traduz-se no desenvolvimento de uma tecnologia que tem como objetivo promover bem-estar integral ao profissional e ao paciente. A questão do transporte intra e inter-hospitalar tem ganhado importância, principalmente em relação ao cuidado com o paciente que depende de um profissional capacitado e em condições para conduzi-lo de forma segura.

Pacientes em estado crítico de saúde necessitam com frequência ser transportados para fins diagnósticos ou terapêuticos em um momento de potenciais intercorrências e, uma vez que, dessa forma, estes estão fora do ambiente de cuidados intensivos, estão susceptíveis a fatores que podem desencadear alterações hemodinâmicas rápidas, progressivas e evitáveis⁽¹⁰⁾.

Além disso, no transporte de pacientes, podem ocorrer alguns eventos adversos, tais como aqueles relacionados à equipe multidisciplinar, equipamentos e alterações fisiológicas dos mesmos,

e, nesse sentido, a sua segurança, no cenário do transporte, tem sido facilitada pelo desenvolvimento de equipamentos próprios, equipes treinadas e desenvolvimento de protocolos específicos⁽¹⁰⁾.

Entretanto, o transporte inadequado não traz risco somente para o paciente, pesquisas revelam ainda que o número de ocorrências de lesões ergonômicas relacionadas ao trabalho vem crescendo nas últimas décadas. Na área da saúde, os procedimentos de movimentação e transporte de pacientes são os principais responsáveis pelas lesões musculoesqueléticas dos trabalhadores. Pesquisadores acrescentam que o planejamento de tais procedimentos e a aquisição de equipamentos e materiais auxiliares são de primordial importância para minimizar o risco de lesões⁽¹¹⁾.

Assim se percebe que a utilização tecnológica na área da saúde pode ser parte do processo de cuidar, uma vez que a meta é a otimização da assistência, ou seja, tecnologia pode significar humanização de acordo com a forma que é empregada e pode impactar novas formas de organização do trabalho da enfermagem⁽¹²⁾. Destarte, o envolvimento do enfermeiro no desenvolvimento de tal tecnologia é uma possibilidade de potencializar o sucesso do empreendimento pelo fato de este profissional, desde sua formação, ser treinado para desenvolver um olhar global e minucioso.

Este estudo teve como objetivo descrever o processo de concepção de uma tecnologia para o cuidado em enfermagem e saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que ocorreu durante o curso de Pós-Graduação - Mestrado em Enfermagem, abordando a vivência de alunas na disciplina Tecnologia em Saúde e em Enfermagem.

A disciplina, com carga horária total de 30 horas, teve duração de dois meses, período este que coincidiu com o tempo de concepção do modelo tecnológico aqui exposto. A disciplina objetivou: abordar as bases metodológicas para o cuidar em enfermagem, as tecnologias e as políticas nacionais e internacionais aplicadas ao cuidado com as relações humanas implicadas no processo e em um enfoque que busca inovações e desenvolvimento de tecnologia em saúde e em enfermagem. Para o desenvolvimento desta proposta tecnológica, houve consulta a três especialistas com experiência

na área de tecnologias para a enfermagem, empreendedorismo e desenvolvimento tecnológico.

Visando ao desenvolvimento da habilidade empreendedora e englobando uma proposta tecnológica para ajudar a resolver necessidades em saúde, foi realizado inicialmente um levantamento de dez situações-problemas e suas possíveis soluções, levando em consideração a criação de um novo instrumento/equipamento como tecnologia para a saúde. Entre as dez situações levantadas, a ideia de uma maca inovadora foi destaque devido a sua aplicabilidade, relevância e possível impacto para os pacientes dos serviços de saúde e profissionais.

Dessa forma, pensou-se em uma maca que trouxesse benefícios para todos os envolvidos no processo de transporte e, para operacionalização desta ideia, foi elaborado um “Plano de Negócios” pela equipe de trabalho (alunas e professores responsáveis pela disciplina citada).

O Plano de Negócios é uma forma de organização das ideias, que tem o planejamento como instrumento fundamental. Para sua execução, é necessário descrever os objetivos pretendidos e qual percurso deve ser feito para alcançá-los. Com isso, tem-se a diminuição dos riscos, das incertezas e dos erros⁽¹³⁾.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Plano de Negócios⁽¹³⁾ elaborado pelas autoras contém os seguintes itens: identificação sumária da ideia e suas características inovadoras; produtos e serviços substitutivos e/ou complementares; vantagens e desvantagens competitivas; perfil dos clientes-alvo; dimensão e potencial de crescimento; manifestação de interesse/contato com potenciais clientes ou parceiros; identificação e caracterização dos produtos concorrentes atuais; análise FOFA⁽¹⁴⁾ (forças, oportunidades, fraquezas e ameaças do produto); análise PESTA⁽¹⁵⁾ (que identifica os cenários futuros em relação aos aspectos políticos-legais; econômicos; socioculturais; tecnológicos e ambientais); marketing; características físicas do produto; recursos humanos; identificação dos promotores e impacto social.

A proposta consiste em uma maca inovadora que terá como características: material inox, com dimensões 1,90 (comprimento) x 0,70 (largura) x 0,80 (altura), com motor silencioso acionável em

acrive; sistema de frenagem manual para declive (barra manual semelhante aos carrinhos de supermercado); sistema de amortecedor (semelhante ao de bicicletas); barras laterais de segurança; cintos de segurança; rodas de silicone altamente resistente a impactos e à ação de produtos químicos; suporte removível para soro; cabeceira reclinável e pés eleváveis (permitindo posições como *trendelemburg* e *fowler*) para atender às necessidades respiratórias e circulatórias do paciente.

O colchão nas opções: revestido em courvin especial ou napa, impermeável e resistente aos produtos químicos, densidades 28 e 33. Pneumático com travesseiro acoplado (distribui a pressão do corpo de forma alternada, através de um ciclo de 5 minutos de inflagem e desinflagem, alterna a pressão estimulando a circulação sanguínea, proporcionando a prevenção de lesões, além de um maior conforto para o paciente. Impermeável, resistente e flexível). Ou ainda o colchão “Caixa de ovo” com travesseiro acoplado (possui módulos de ar que redistribuem o peso do paciente sobre a cama, com excelente ventilação, proporcionando um apoio uniforme. Durável e lavável).

Duas análises foram de extrema importância para verificar a viabilidade e o potencial do produto: análise FOFA (SWOT) e análise PESTA⁽¹⁴⁻¹⁵⁾. A análise FOFA, como dito anteriormente, identifica as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças do produto. A sigla FOFA é a tradução da sigla em inglês SWOT derivada das palavras *strengths*, *weakness*, *opportunities* e *threats*, que, por sua vez, é dividida em duas partes: o ambiente externo, que contém oportunidades e ameaças e o ambiente interno, em que se encontram as forças e fraquezas⁽¹⁴⁾.

As fraquezas encontradas estão ligadas aos custos no processo de fabricação e de manutenção em relação às macas convencionais, uma vez que, de acordo com as estimativas realizadas, este produto custaria em média 8 mil reais.

Já as oportunidades se referem à inexistência de produtos similares no mercado e à redução de: afastamento dos profissionais do trabalho por motivo de doença relacionada às lesões ergonômicas, quedas, desconforto e insegurança de usuários durante o transporte e instabilidade hemodinâmica dos usuários em decorrência do transporte.

As ameaças estão relacionadas a uma possível dificuldade de um fabricante para investir no novo

produto e dificuldade por parte das instituições em priorizar este investimento.

Para a operacionalização desta nova maca, foi realizada a análise PESTA, responsável por evidenciar os cenários futuros em relação aos aspectos políticos-legais; econômicos; socioculturais; tecnológicos e ambientais. A partir desta ferramenta de análise, torna-se possível identificar os desafios, bem como as oportunidades e tendências presentes no contexto competitivo⁽¹⁵⁾.

Como exercício de apresentação da ideia a um provável cliente foi realizado um “Pitch” em sala de aula. Este pode também ser chamado de “elevator pitch”, que consiste na apresentação do produto inovador a um possível comprador em um tempo de no máximo três minutos, ou seja, o tempo de uma subida ou descida de elevador. Para realizar um “pitch”, é necessária uma articulação da situação-problema e uma proposta para solucioná-la, que é o produto criado. Assim, é imprescindível que haja uma comunicação clara e eficaz e o uso da criatividade no intuito de convencer e atingir o objetivo proposto.

O empreendedorismo é assunto discutido com muita seriedade em países classificados como desenvolvidos, nos quais este tema é abordado desde a pré-escola, construindo e estimulando o crescimento de nações cujas ideias têm enfoque em independência econômica⁽¹⁶⁾. A China, classificada como país emergente, apresenta um percentual considerável de patentes registradas, o que pode ser interpretado como um forte potencial para o desenvolvimento, visto que patentes são ideias inéditas empreendedoras que podem vir a ser efetuadas na prática. Podem trazer recursos econômicos e sociais ao país que as desenvolveu e/ou registrou⁽¹⁷⁾.

A discussão atual de estabilidade econômica traz o desenvolvimento tecnológico como uma base segura para a construção e manutenção de uma economia forte de um país, visto que uma fonte de renda principal baseada na exploração de recursos naturais e produção agropecuária apresenta-se vulnerável a fatores como: demanda de oferta/procura; sazonalidades e desastres naturais^(16,18).

Pensar na enfermagem brasileira à luz do empreendedorismo é explorar um campo ainda pouco trabalhado dentro desta profissão, que se apresenta em fase de fortalecimento de suas bases teórico-científicas. Além disso, é também estar na

vanguarda de um processo que precisa ser estimulado nas academias e campos de prática profissional⁽⁸⁾.

A vivência na disciplina que culminou no presente trabalho permitiu a quebra de paradigmas em relação à dificuldade de se ter e desenvolver ideias empreendedoras. Mostrou a capacidade do enfermeiro, bem como de qualquer outro profissional ou estudante, que, a partir das dificuldades cotidianas, pode construir soluções empreendedoras tanto em nível local como nacional e internacional.

Ao aproximar a enfermagem do empreendedorismo e ao apresentar e estimular seus profissionais quanto à possibilidade de atuação autônoma, permite a estes profissionais: ampliação das expectativas dos enfermeiros pela possibilidade de explorar novos campos; fortalecimento da imagem do profissional junto à equipe e aos pacientes e crescimento da enfermagem-científica⁽⁸⁾.

O cuidado de enfermagem, atrelado ao uso de tecnologias, permite otimização do tempo de trabalho, padronização de alguns procedimentos, aumento da segurança do profissional envolvido no cuidar e do paciente, constituindo-se em melhora da qualidade da assistência e da proteção das equipes de saúde envolvidas⁽⁴⁾.

O recurso desenvolvido, maca detalhada anteriormente, com o nome *track n' flex*, é uma tecnologia dura, que busca a redução dos problemas descritos no transporte do paciente em ambiente intrainstitucional. Os benefícios abrangem tanto os pacientes quanto os profissionais envolvidos e a instituição, sendo listados como: menores índices de absenteísmo laboral – relacionados à diminuição dos riscos de acidentes de trabalho; atendimento das necessidades hemodinâmicas do paciente – baseado no fato de o projeto reduzir trepidações e permitir posicionamentos terapêuticos para os pacientes; prestação de um cuidado com mais qualidade; menor percepção de trepidação pelo paciente – resultando em maior conforto e segurança; menor risco de lesões ergonômicas por parte do profissional responsável pelo transporte – uma vez que haverá menor esforço do profissional em aclives e declives; maior produtividade para os profissionais – diante do fato de os mesmos trabalharem com mais segurança e rapidez; maior vida útil da máquina – devido ao sistema de

amortecimento; poluição sonora reduzida – devido ao sistema de amortecimento e rodas de silicone; maior segurança e conforto para o paciente e o profissional responsável pelo transporte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem do empreendedorismo como disciplina dentro da academia proporciona ampliação dos horizontes durante a formação profissional e é fator capaz de propiciar mudanças no cenário da enfermagem. Por estimular o desenvolvimento de novas ideias e tecnologias, facilita a dinâmica do cuidar, melhorando a qualidade da assistência e respeitando a segurança de trabalho dos profissionais envolvidos.

O projeto do carro-maca apresentado representa um importante passo para a saúde, em seu conceito ampliado, visto que revela a real preocupação com o cliente e equipe de profissional inserida no complexo ato de transporte. Levam-se em conta os

aspectos biológicos (hemodinâmicos e de proteção) e emocionais (segurança, conforto) do paciente, oferecendo uma ideia cujo investimento material é compensado pelos diversos benefícios envolvidos.

Trata-se do uso e da aproximação da tecnologia dura ao bem-estar, integridade física e emocional do paciente. É a instituição de saúde pensando verdadeiramente na prática de uma medicina integral, que consegue perceber e valorizar todas as dimensões de necessidades de seus pacientes e empregados.

A proposta vinda de uma equipe de enfermeiros mostra o quanto a Enfermagem tem se fortalecido enquanto ciência, preocupada não só com os fatores biológicos imediatos de seus pacientes, mas também tendo uma visão geral do seu ambiente de trabalho e do seu poder de ação por meio do empreendedorismo. É capaz de difundir e realizar sua prática com qualidade e conhecimento teórico fundamentado.

DESIGN PROCESS OF A TECHNOLOGY FOR THE CARE IN NURSING AND HEALTH

ABSTRACT

This is an account of experience that addresses the experience of students of the postgraduate course master of science in nursing in health and Technology discipline in nursing. This study aimed to describe the process of designing a technology for the care in nursing and health. The students, encouraged to associate the use of technology to solve a problem of nursing, presented the idea to improve the model of car-litter on the market, since the current product presents several risks to the professionals that the handling, as well as for patients transported. The proposal makes it possible to reduce the labor absenteeism due to ergonomic injuries and provide comfort and safety to the user. The approach of entrepreneurship as a discipline within the Academy provided expand horizons during training in the masters of students who, while future teachers, are aware of the ability of entrepreneurship and the use of technology to provide changes in the scenario on nursing.

Keywords: Nursing; Health of the worker; Management of science, technology and innovation in health.

PROCESO DE CONCEPCIÓN DE UNA TECNOLOGÍA PARA EL CUIDADO EN ENFERMERÍA Y SALUD

RESUMEN

Se trata de un relato de experiencia respecto a la vivencia de alumnas del curso de postgrado Máster en Enfermería en la asignatura de Tecnología en Salud y Enfermería. Este estudio tuvo como objetivo describir el proceso de concepción de una tecnología para el cuidado en enfermería y salud. Las alumnas, estimuladas a asociar el uso de la tecnología para solucionar un problema de enfermería, presentaron la idea de perfeccionar el modelo de carro-camilla existente en el mercado, una vez que el producto actual presenta varios riesgos para los profesionales que lo manejan, así como para los pacientes transportados. La propuesta posibilita reducir el absentismo laboral por motivo de lesiones ergonómicas y proporcionar comodidad y seguridad al usuario. El abordaje del emprendimiento como asignatura dentro de la academia proporcionó ampliar horizontes durante la formación en el máster de las alumnas que, como futuras docentes, están conscientes de la capacidad del emprendimiento y del uso de la tecnología para propiciar cambios en el escenario en la enfermería.

Palabras clave: Enfermería; Salud del trabajador; Gestión de Ciencia, Tecnología e Innovación en Salud.

REFERENCIAS

1. Mendes IAC, Marziale MHP. O Caminho Inovador e Empreendedor da Revista Latino-Americana de Enfermagem e a

Adoção de Política de Internacionalização. Rev Latino-Am Enfermagem. 2007; 15(2):185-6.

2. Andrade AC, Dal-Ben LW, Sanna MC. Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. Rev Bras Enferm. 2015; 68(1):40-4.

3. Lorenzetti J, Trindade LL, Pires DEP, Ramos FRS. Tecnologia, inovação tecnológica e saúde: uma reflexão necessária. *Texto Contexto - Enferm.* 2012; 21(2): 432-9.
4. Barra DCC, Nascimento ERP, Martins JJ, Albuquerque GL, Erdmann AL. Evolução histórica e impacto da tecnologia na área da saúde e da enfermagem. *Rev Eletr Enf.* 2006; 8(3):422-30.
5. Barnard A, Sandelowski M. Technology And Humane Nursing Care: (In)Reconcilable Or Invented Difference?. *J Adv Nurs.* 2001; 34(3):367-75.
6. Sabzevari TS, Mirzaei B, Bagherian M, Iranpour M. Critical Care Nurses' Attitudes about Influences of Technology on Nursing Care. *BJMMR.* 2015; 9(8):1-10.
7. Seixas CT, Merhy EE, Baduy RS, HS, Jr. La integralidad desde la perspectiva del cuidado en salud: una experiencia del Sistema Único de Salud en Brasil. *Salud Colectiva.* 2016;12(1):113-23.
8. Backes DS, Obem MK, Pereira SB, Gomes CA, Backes MTS, Erdmann AL. Incubadora de Aprendizagem: ferramenta indutora do empreendedorismo na Enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2015;68(6):1103-8.
9. Almeida Q, Fófano GA. Tecnologias leves aplicadas ao cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva: uma revisão de literatura. *HU Revista.* 2016; 42(3):191-6.
10. Almeida ACG, Neves CLB, Garcia SJH, Lopes JL, Barros ALBL. Transporte intra-hospitalar de pacientes adultos em estado crítico: complicações relacionadas à equipe, equipamentos e fatores fisiológicos. *Acta Paul Enferm.* 2012; 25(3):471-6.
11. Pasa TS, Magnago TSBS, Silva RM, Cervo AS, Beck CLC, Viero NC. Riscos Ergonômicos para Trabalhadores de Enfermagem ao Movimentar e Remover Pacientes. *Rev Enferm UFSM.* 2015; 5(1):92-102.
12. Chiamenti C, Fonseca AD, Fernandes GFM, Vaghetti HH. Tendências tecnológicas na práxis educativa da enfermagem e sua interface com a organização do trabalho. *Cienc Cuid Saude.* 2012; 11(4):832-7.
13. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro E Pequenas Empresas (Sebrae)[Internet]. Como Elaborar um Plano de Negócios-2013.[acesso 2015 set 23]. Disponível em: <https://www.sebraemg.com.br/atendimento/bibliotecadigital/documento/cartilha-manual-ou-livro/como-elaborar-um-plano-de-negocio>.
14. Santos MC, Fernandes MEBA. A Ferramenta Análise Swot no Processo de Formulação das Ações Estratégicas nas Pequenas Empresas: um estudo de caso na empresa empreiteira Magnu São Paulo Ltda. *Rev FATEC: Sebrae em debate.* 2015; 2(2):111-26
15. Araujo GJF, Carvalho CM, Castro V. O projeto last minute market e sua aplicabilidade para excelência nos indicadores da sustentabilidade empresarial. *Fórum Amb Alta Paul.* 2013; 9(5):34-46.
16. Costa AD, Souza-Santos ER. Economia Criativa no Brasil: Quadro Atual, Desafios e Perspectivas. *Rev Econ & Tecnologia (RET).* 2011; 27(7):151-9
17. Tomioka J, Lourenço SR, Facó JFB. Patentes em nanotecnologia: prospecção tecnológica para tomada de decisão. *Ingepro.* 2010; 2(10):1-12.
18. Luna IN. Empreendedorismo e orientação profissional no contexto das transformações do mundo do trabalho. *Rev Bras Orientac Prof.* 2012;13(1):111-6.

Endereço para correspondência: Denise Cristina Alves de Moura. Rua: Marechal Floriano Peixoto, nº:509, apartamento: 403, Centro, Juiz de Fora – MG. Brasil. CEP: 36015-440. E-mail: denisematipo@yahoo.com.br

Data de recebimento: 24/09/2016

Data de aprovação: 19/12/2016